



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO GESTOR DO PARQUE MUNICIPAL CHÁCARA ALFOMARES**

**ATA DA 12ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DA CHÁCARA
ALFOMARES
(Biênio 2025-2027)**

Local: Online
Data: 14/09/2026
Horário: 14h
Modalidade: Online

I. PAUTA:

1. Reunião com a Divisão de Fauna Silvestre

II. REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR:

Em reunião com a Divisão De Fauna Silvestre – SVMA, compareceram os técnicos Sylvia M. Matsuda e Giovanni B. Puppín, cuja apresentação visual tratou de diversos temas. A divisão realizada múltiplas atividades como palestras, cursos de formação e projetos como o *Vem Passarinho e Bem Te Vi Passarinhando*. Todos os projetos estão voltados para a conscientização da população em relação à fauna urbana.

O objetivo é educação ambiental com a intenção de desconectar as crianças e adultos dos celulares e conectá-los com a natureza. As atividades são organizadas conforme os pedidos que podem ser feitos através do Conselho Gestor, registrados na ata.

Ainda, a divisão de fauna realiza essas atividades nos aniversários dos parques, devendo ser pedido com antecedência. As atividades são realizadas em parceria com a ONG SAVE Brasil.

A Divisão tem duas unidades: uma Ibirapuera e outra na região Norte, recebendo anualmente em torno de 13.00 animais. Desse número, 42% são órfãos, 31% sofreram algum trauma e 19% são oriundos de conflitos.

Dentro desses traumas, estão algumas causas:

- Predação de cães e gatos: 33,5%
- Colisão em vidro: 18,6%
- Pipa, linha com cerol: 9,4% (no ar ou para fazer ninho)
- Atropelamento: 9,1%
- Acidente de rede elétrica: 6,5%.

A técnica Sylvia explicou que muitos dos casos de acidentes com aves se chocando nos vidros ocorrem dentro do Parque do Ibirapuera e que, nessa porcentagem, nem estão os casos fatais - **que são muitos**. Ela disse que já há projeto de lei a respeito disso, mas não foi dado encaminhamento e que nem a própria Secretaria cobra isso dos parceiros nos parques.

Em relação a isso, há um protocolo que está sendo colocado em alguns parques novos: bolinhas colocadas nos vidros para evitar esses acidentes com aves. Relatou também, que muitos casos de resgates de filhotes ou encaminhamentos de animais silvestres, poderiam ser evitados se os técnicos conseguissem orientar a população antes do deslocamento. Por exemplo, filhotes que a população encontra nas ruas ou parques, muitas vezes a orientação seria apenas colocá-los em lugar seguro e esperar os pais voltarem ou em caso de saruês, por exemplo, em forros ou algum local próximo. Há orientações para que o saruê não volte a ocupar o espaço.

A SABABV irá fazer um documento explicativo. Na necessidade de resgate, o contato é feito na divisão de fauna ou pelo 153. Também trouxe ao nosso conhecimento a existência de um documento de boas práticas e proteção à fauna/biodiversidade chamado Cidade Amiga da Fauna, localizado em: https://prefeitura.sp.gov.br/documents/d/meio_ambiente/manual-cidade-amiga-da-fauna-digital-pdf

Outro relato da técnica Sylvia, foi o problema dos cães e gatos sem dono. Vez que a lei proibiu a eutanásia como controle de população, também não criou uma política pública para esse controle, aumentando os perigos para a saúde humana, como a ocorrência mais frequente de casos de raiva. No Parque do Ibirapuera a população de gatos têm sido controlada em parceria com uma ONG.

Sylvia falou da importância do controle da poluição sonora e luminosa nas áreas verdes, devendo-se adotar iluminação básica para uso dos espaços, sempre voltada para o chão além do tratamento dos vidros. Falou que não só a fauna sente com o aumento da iluminação, mas também a flora.

Em relação ao Parque Chácara Alfomares, lembra que foram feitos 3 laudos: em fevereiro de 2020, contratada pela empresa Engenharia Pacto; em novembro de 2020 e o último em novembro de 2021 pela Divisão de Fauna Silvestre- DFS. Foram encontradas 69 espécies: 4 de anfíbios, 63 de aves e 2 de mamíferos. Segundo Sylvia, o relatório é feito, geralmente, de setembro a março, que é a época de reprodução. Aponta que o ideal é realizá-lo em épocas de procriação e também de seca, onde aparecem diferentes animais de migração e anfíbios.

Os tipos de anfíbios encontrados foram: 3 rãzinhas do folhiço e 1 rãzinha marmoreada. Sylvia também explicou a importância de cuidar da manutenção e preservação do Alfomares, porque esses anfíbios só vivem em folhas e região úmida. Assim, caso o Parque Alfomares seja aberto para visitação, deve-se tomar o cuidado **para não expor essa rã que está em risco de extinção**. O ideal seria seguir algumas diretrizes como utilização de pisos elevados, iluminação com 4 metros de distância entre os postes para melhor eficiência energética, luzes

voltadas apenas para o caminho e abertura dos acessos apenas nos horários de visitação da área. Sylvia esclareceu que o excesso de manejo, priorizando a estética esquece a fauna, por exemplo o excesso de manejo ao redor dos lagos do Ibirapuera. O ideal é retirar apenas as espécies exóticas dos lugares mais estratégicos.

Sylvia explicou a respeito dos ciclos Fenológicos do Palmito Jussara, por exemplo, onde frutos, folhas, folhas secas e a árvore depois de morta, têm a sua função, assim como nas laterais de lagos, há a preocupação de retirar a forração original e plantar grama. A garantia de jardins polinizadores pode ser feita com o plantio de flores e manutenção da umidade da região, ou seja, um manejo bem realizado é importante para garantir a umidade da região com o sub-bosque.

Sylvia discorreu a respeito de tipos de parque e qual a área do Alfomares pode se enquadrar. Por ser um parque urbano, não se encaixa na qualificação de unidade de conservação. Pode ser uma área de preservação, com trilhas e manejo direcionado. A qualificação será escolhida com a manifestação do Conselho Gestor e recomendações da divisão de Fauna e da divisão de Flora, a partir dos levantamentos na área.

O Conselho Gestor fará uma requisição (requerimento de Informação) de recomendações da Divisão de Fauna, para manutenção da área via Ata da reunião.

Sylvia e Giovanni sugeriram que nós visitemos algumas áreas com bom projetos de manejo: Linear Iaporã (Água Podre) no Butantã; M.Boi Mirim- Zona sul; linear Cantinho do Céu- Billings e Alfredo Volpi no Morumbi.

Giovanni e Sylvia explicaram a respeito da plataforma de i-naturalist, onde se pode registrar fotografias de qualquer ave, inseto ou planta. Seria interessante, para aumentar a quantidade de levantamento de fauna e flora do entorno da área do Alfomares. Acesso em: <https://www.inaturalist.org/>

Sylvia sugeriu marcarmos reunião com DIPO.

Renate comentou que tivemos muitas dificuldades com o projeto do Parque ABV e que tivemos que tirar do projeto muitas construções que SVMA queria colocar e que, tiveram e ainda têm, muitos problemas com plantios. Vários plantios de exóticas e também plantios em locais inadequados, como os pacovás em área de muito sol.

Foi comentado também, a dificuldade que o Conselho Gestor tem para adquirir mudas do viveiro. Sylvia disse que temos que tentar outras abordagens, seguindo o protocolo.

III. ENCAMINHAMENTOS:

Conforme deliberação do Conselho Gestor, são os encaminhamentos.

a) Requisitar Informações de recomendações da Divisão de Fauna, para manutenção da área do Parque;

b) Agendar reunião presencial com o **DIPO** – Divisão de Implantação, Projetos e Obras;

Nada mais a tratar, a Gestora encerrou os trabalhos da 12ª Reunião Ordinária. Estiveram presentes a Gestora Fernanda, os técnicos da SVMA Sylvia e Giovanni, José Roberto (GCM) e Conselheiros(as): Paulo Roberto. Renate, , Bárbara, Cecília eu, Sandra Ojeda como 1ª Secretária. Justificada a ausência da Conselheira Nancy.

A próxima reunião será dia 05/10/2026, às 14 horas, na sede do Parque Alto da Boa Vista ou online como decidirem os Conselheiros.

São Paulo, 14 de setembro de 2026.

Fernanda Costa Alves

Gestora do Parque Chácara Alfomares

Sandra Ojeda

1ª Secretária